

A RELEVÂNCIA DA VISITA DE CAMPO À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA FORMAÇÃO MÉDICA E CONHECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor da Silva Costa*¹, Felipe Rodrigues Resende*¹

*¹ UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Autor Correspondente: Igor da Silva Costa e-mail igor.costa@discente.ufg.br

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), estabelecida desde 1988 pela Constituição Federal, é o cerne do sistema de saúde brasileiro, e do próprio SUS, pois constitui a base da regionalização e hierarquização dos níveis de atenção, focado em resolver condições de menor complexidade, mais prevalentes na população brasileira. É comum, no entanto, que a porta de entrada para o atendimento dos pacientes seja os serviços especializados. Além disso, a APS permite um serviço de saúde integral através de um modelo assistencial multiprofissional, a equipe de saúde da família (ESF), composta por médicos, enfermeiros, agentes comunitários, e auxiliares de enfermagem e outros profissionais de saúde, abordando diferentes aspectos para melhorar a qualidade de vida do paciente.

2. Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e seus impactos na formação acadêmica e esclarecimento sobre a atenção primária.

3. Relato de Experiência

A atividade em campo foi realizada em dois dias, no primeiro semestre de 2025, organizada pela equipe docente da disciplina de Saúde Coletiva e os funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) parceira, em conjunto com os alunos do curso de Medicina do primeiro período, incluindo estudantes que nunca tiveram acesso aos serviços da APS. No primeiro dia, foi apresentado a unidade, seu funcionamento e infraestrutura, a organização da ESF e os tipos de problemas de saúde os quais ela lida. É comum em cidades do interior, com menos de 3.000 habitantes, possuir apenas um hospital municipal destinado para tratar os problemas de saúde da população, sem necessariamente priorizar uma atenção integral e acompanhamento longitudinal, além de haver brasileiros que desconhecem o que é uma UBS. E no segundo dia, realizou-se visitas domiciliares em prol de entender a realidade dos pacientes assistidos e como são acompanhados pelos agentes comunitários, demonstrando a importância desse tipo de visita, a qual também pode ser realizada, muitas vezes, em conjunto com o médico. Assim, um estudante de medicina natural de uma cidade pequena passa a ver como funciona o SUS na sua base, a complexidade das redes de atenção à saúde (RAS), além de gerar aprendizado prático para sua formação, considerando a grande relevância da saúde coletiva no meio social.

4. Reflexão sobre a experiência

Atividades práticas de visitar o local de atuação da ESF são benéficas para formação médica, dado o requisito obrigatório da presença desse profissional na APS, e para conscientizar sobre a finalidade dos níveis de atenção e dos serviços de saúde e suas unidades. Assim, é possível compreender a dinâmica dinâmica de funcionamento das RAS e entender o papel do cidadão nesse aspecto, visto que a sociedade tende a priorizar os serviços especializados ao invés da UBS.

5. Conclusões ou Recomendações

A visita de campo no ambiente de atuação da APS contribui ao demonstrar como é essa realidade e a importância de futuros médicos saberem disso, em contraste com o modelo tradicional hospitalar com enfoque nos serviços especializados, o que é benéfico na formação acadêmica por mostrar a atuação e o papel do médico no SUS. Recomenda-se mais atividades práticas, com embasamento teórico prévio, para conscientizar os discentes sobre a integração das unidades de saúde com a comunidade e a sua atuação como porta de entrada para o acesso da população aos serviços de saúde.

6. Palavras chave

Formação Acadêmica; Saúde Coletiva

